

MALPICA

*Torre da Igreja, cimeira
Um dia em terra caída,
Sarça de ardente fogueira
Em tria cinza abatida...*

*Quem te roubou tua voz,
Sino ao alto alevantado,
Remoto pregão de Avós,
Pendão no azul destraldado?*

*Por sobre a gleba trigueira,
O' Malpica, Deus te valha,
Pois abatida a Bandeira,
Está perdida a batalha...*

*Passam os corvos, grasnando,
Fenece o sol, moribundo,
E rondam sombras, penando,
Como almas do outro mundo...*

*Mas, oração e resgate,
Ei-la, a Fé que reanimas,
Ardente flor escarlate
Rescendendo, entre ruínas...*

*No milagre dessa Fé,
Faz-se a graça singular:
Torre abatida, de pé,
E a voz calada, a rezar!*

*E promissora e serena,
Voz das vozes soberana,
Tua é já, ó flor morena,
Singela flor arraiana...*

*Voz que parte e que em ti fica,
Num eco te vem dos céus:
Sobre ti desce, ó Malpica
— E é como a bênção de Deus!*